

PODCASTS DE NEUROCIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE E CONFIABILIDADE DE CANAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

NEUROSCIENCE PODCASTS: A STUDY ON THE QUALITY AND RELIABILITY OF SCIENTIFIC COMMUNICATION CHANNELS

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.id2934

Recebido em: 10.04.2025 | Aceito em: 14.12.2025

Demesson Mateus de Lima Silva^a, Raquel Nogueira de Almeida Brasil^a, Ana Beatriz Lima Cavalcante, Sofia Maitê Pereira Cunha^a, Camila Ferreira Roncari^b, Luana de Almeida Pereira Baltar^a

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina (FAMED), Fortaleza, CE, Brasil ^a
Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra, Santo Antônio de Pádua, RJ, Brasil ^b
E-mail: demessonmateus@alu.ufc.br

RESUMO

Podcasts de neurociências emergem como uma forma promissora de Divulgação Científica (DC). Nesse contexto, este estudo objetivou mapear e analisar a confiabilidade e qualidade dos canais de DC em neurociências. De 324 canais identificados em plataformas como Spotify e YouTube Music, apenas 13, com 290 episódios, foram classificados como de DC. Destes, 30 episódios foram analisados por amostragem estratificada, categorizados por modelo taxonômico e avaliados com os testes DISCERN modificado e Índice de Qualidade Global. Temas predominantes incluíram neurociências, saúde mental e emoções. A maioria dos canais apresentou desempenho satisfatório com médias DISCERN ≥ 3 em 76,96% e IQG ≥ 3 em 92,31%. Observou-se também, uma relação inversa entre o tempo e a confiabilidade ($p = -0,563$). Esses resultados destacam a relevância do podcast como ferramenta de DC embora ainda apresentem limitações de qualidade e confiabilidade.

Palavras-chave: Agregadores; Análise de episódios; Avaliação de conteúdo; Canais de podcast.

ABSTRACT

Neuroscience podcasts are emerging as a promising tool for Scientific Dissemination (SD). In this context, this study aimed to map and analyze the reliability and quality of SD channels in neuroscience. Among 324 channels identified on platforms such as Spotify and YouTube Music, only 13, comprising 290 episodes, were classified as SD channels. Of these, 30 episodes were analyzed through stratified sampling, categorized using a taxonomic model, and evaluated using the modified DISCERN tool and the Global Quality Index (GQI). Predominant topics included neuroscience, mental health, and emotions. Most channels demonstrated satisfactory performance, with DISCERN scores ≥ 3 in 76.93% of cases and GQI scores 3 in 92.31%. An inverse relationship was also observed between episode duration and channel reliability ($p=0.563$). These findings highlight the relevance of podcasts as an SD tool, despite persistent limitations in quality and reliability.

Keywords: Aggregators; Episode analysis; Content evaluation; Podcast channels

INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) através das mídias sociais e serviços de streaming vem sendo utilizada como uma forma de democratização das informações. Essa prática possui como objetivo integrar o conhecimento gerado a partir das ciências básicas e da prática clínica, conduzindo para além das universidades e dos periódicos (NAVAS et al. 2020). Uma parte essencial do processo científico é a capacidade de comunicar as descobertas de forma ampla e eficaz tanto para os profissionais da área quanto para o público. Para isso, a DC só é bem-sucedida se a linguagem for acessível, preservando a precisão das informações e mobilizando conhecimentos relevantes (BROWNELL; PRICE; STEINMAN, 2013; SCHMIED; JAMALUDIN, 2023).

O desenvolvimento das competências de comunicação torna-se cada vez mais urgente, considerando a disseminação de informações equivocadas e lacunas que dificultam a compreensão de conteúdos científicos (GILL, 2023). Nesse contexto, os podcasts surgem como uma forma promissora de DC. Esses conteúdos disponibilizados no formato de áudio em plataformas de streaming, destacam-se pelo baixo custo de produção e pela flexibilidade de acesso, além de permitirem estilos diversos, como diálogos ou monólogos (BERNINI, 2017; CHAN-OLMSTED; WANG, 2020).

Uma vantagem significativa dos podcasts é a interação com o público, promovendo maior conexão, confiança nas informações e absorção de conteúdos. Além disso, sua acessibilidade amplia o alcance a diferentes públicos (QUINTANA; HEATHERS, 2021; BERRY, 2016). No Brasil, estudos mostram que há alta demanda por podcasts científicos, embora sua produção ainda seja limitada em comparação com programas de entretenimento, indicando um campo vasto a ser explorado (MARTIN et al., 2020; LIMA et al., 2024).

As neurociências, em particular, têm despertado crescente interesse, impulsionada por avanços tecnológicos como as técnicas de neuroimagem. Essas inovações buscam compreender a neuroanatomofisiologia humana, além de identificar alterações cognitivas e emocionais. As neurociências também auxiliam na criação de abordagens psicoterapêuticas e métodos educacionais adaptados, atendendo tanto ao público acadêmico quanto geral, que demonstra curiosidade sobre o tema (LIMA et

al., 2024; DA SILVA et al., 2023).

As implementações de podcasts focados em neurociências refletem uma tendência mundial de divulgação do saber científico em formatos mais compreensíveis e acessíveis. Contudo, um desafio crucial é assegurar a qualidade e a confiabilidade das informações transmitidas. Em assuntos como neurociências, conceitos complexos precisam ser apresentados com rigor científico para evitar mitos e informações equivocadas que podem impactar negativamente os ouvintes (BUENO et al., 2010). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo mapear, categorizar e analisar a confiabilidade e a qualidade de canais de DC em neurociências.

METODOLOGIA

A aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, uma vez que os conteúdos analisados são de domínio público, disponibilizados em plataformas de streaming (WEBB, 2017). Nesse sentido, a pesquisa consistiu em uma análise de conteúdo virtual realizada por meio de buscas on-line. Foi realizado um levantamento de canais de podcast sobre neurociências nas plataformas Spotify, Apple Podcasts, Podcast Addict, Castbox, YouTube Music e Deezer, adaptada de (DANTAS; MAIA, 2022). A seleção ocorreu entre julho e agosto de 2024, utilizando os descritores “neuro”, “neurociência(s)”, “sistema nervoso” e “cérebro”, com e sem o filtro “podcast”. Foram utilizados os critérios de inclusão, adaptados de Elysio et al. (2023), em que os nomes dos canais deveriam constar ao menos uma das palavras ou expressões: “neurociência(s), cérebro, neurônio, neuro, neurofisiologia, neuroanatomia ou sistema nervoso”. Além disso, os canais deveriam estar disponíveis em português e ser de acesso livre. Foram excluídos canais duplicados, voltados a práticas clínicas ou que não abordassem DC. Quando houve ambiguidade na descrição, os episódios foram ouvidos para avaliar a elegibilidade.

Os canais foram classificados como “aptos” ou “não aptos”, sendo a triagem realizada de forma independente por quatro autores, guiados pela definição de DC proposta por (BUENO, 2010). A seleção dos episódios foi realizada por amostragem estratificada. A população inicial era composta por 13 canais de podcast, totalizando 290 episódios. Destes, foram analisadas uma amostra de

(n = 30) episódios, proporcionalmente distribuídos entre os canais. Para isso, calculou-se o número de episódios de cada canal em razão do número total de episódios coletados. O valor encontrado foi multiplicado pelo número da amostra desejada (n = 30). Para selecioná-los, foram organizados em planilhas e randomizados pela

função ‘=RAND()’ no Google Sheets, de acordo com a distribuição proporcional. Foi utilizado o modelo taxonômico para categorizá-los (CARVALHO; AGUIAR; MACIEL, 2011). Além disso, foi incluída a categoria “comunicação” e excluído “estilo”, por já ter caráter informal podcasts de DC (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação das categorias de podcast para DC.

Tipo	Formato	Duração (min)	Autor	Finalidade	Comunicação
Expositivo/informativo	Áudio	Curto ≤ 5’	Professor	Informar	Monólogo
Feedback/comentário	Podcast aprimorado	Moderado >5 - 15’	Aluno	Motivar	Diálogo
Instruções/orientações	Videocast	Longo > 15’	Outro: pesquisador, jornalista, cientista, político etc	Refletir	
	Screencast			Incentivar a questionar	

Fonte: Adaptado de (CARVALHO; AGUIAR; MACIEL, 2011).

Para a análise da confiabilidade do conteúdo dos episódios, utilizou-se o DISCERN modificado (Tabela 2), adaptado de Park et al. (2023) e Khalil et al. (2019). O instrumento é composto por cinco perguntas com respostas “sim” (1) ou “não” (0) e o seu score cumulativo foi definido entre (0-5) pontos (CHARNOCK et al., 1999; SINGH; SINGH; SINGH, 2012; DELLI; LIVAS; VISSINK, 2016; BAĞCIER; YORULMAZ; TEMEL, 2021; ZHAN et al., 2024). Foi considerado altamente

confiável quando ≥ 3 pontos (PARK et al., 2023). A qualidade dos episódios foi avaliada pelo Índice de Qualidade Global (IQG), composto por cinco perguntas (Tabela 3) e adaptado de Bernard et al. (2007). Episódios com pontuação entre 1 e 2 são classificados como de baixa qualidade, 3 indica qualidade intermediária e 4 e 5 correspondem à alta qualidade (BAĞCIER; YORULMAZ; TEMEL, 2021).

Tabela 2 – Instrumento de confiabilidade de conteúdo (DISCERN) para análise dos podcasts.

Nº	Descrição da pergunta	Critério	Pontuação
1	Os objetivos do podcast são claros e alcançáveis?	Sim x Não	(0) / (1)
2	São confiáveis as fontes de informação usadas?	Sim x Não	(0) / (1)
3	As informações apresentadas são equilibradas e imparciais?	Sim x Não	(0) / (1)
4	Fontes adicionais de informações são listadas para referência dos ouvintes?	Sim x Não	(0) / (1)
5	São mencionadas áreas de incerteza, lacunas ou diferenças de opinião?	Sim x Não	(0) / (1)
Escore cumulativo: (0 - 5)			

Fonte: Adaptado de (PARK et al. 2023; KHALIL et al. 2019).

Tabela 3 – Índice de Qualidade Global (IQG) dos episódios de podcast.

Descrição da escala	Escala
Má qualidade, mau fluxo do episódio de podcast, falta de muitas informações, nada útil para os ouvintes.	1
Geralmente baixa qualidade e fluxo fraco, algumas informações listadas, mas faltando muitos tópicos importantes, de uso muito limitado aos ouvintes.	2
Qualidade moderada, fluxo abaixo do ideal, algumas informações importantes são discutidas adequadamente, mas outras são mal discutidas.	3
Boa qualidade e fluxo geralmente bom, a maioria das informações relevantes está listada, mas alguns tópicos não abordados, úteis para os ouvintes.	4
Excelente qualidade e excelente fluxo, muito útil para os ouvintes.	5

Fonte: Adaptado de (BERNARD et al. 2007).

O programa Jamovi (versão 2.6.15) foi utilizado para as análises estatísticas. Dados quantitativos foram expressos como média \pm desvio padrão e mediana (mínimo–máximo), enquanto as variáveis categóricas foram descritas como porcentagens (%) e frequência (n). O coeficiente kappa de Fleiss verificou a concordância entre os avaliadores, com três avaliadores para cada episódio. O teste de Kruskal–Wallis foi utilizado para comparar dados não normalmente distribuídos e o teste de correlação de Spearman foi executado para examinar a correlação entre variáveis independentes. Os resultados foram avaliados por meio de um intervalo de confiança de 95% com nível de significância de $p < 0,05$.

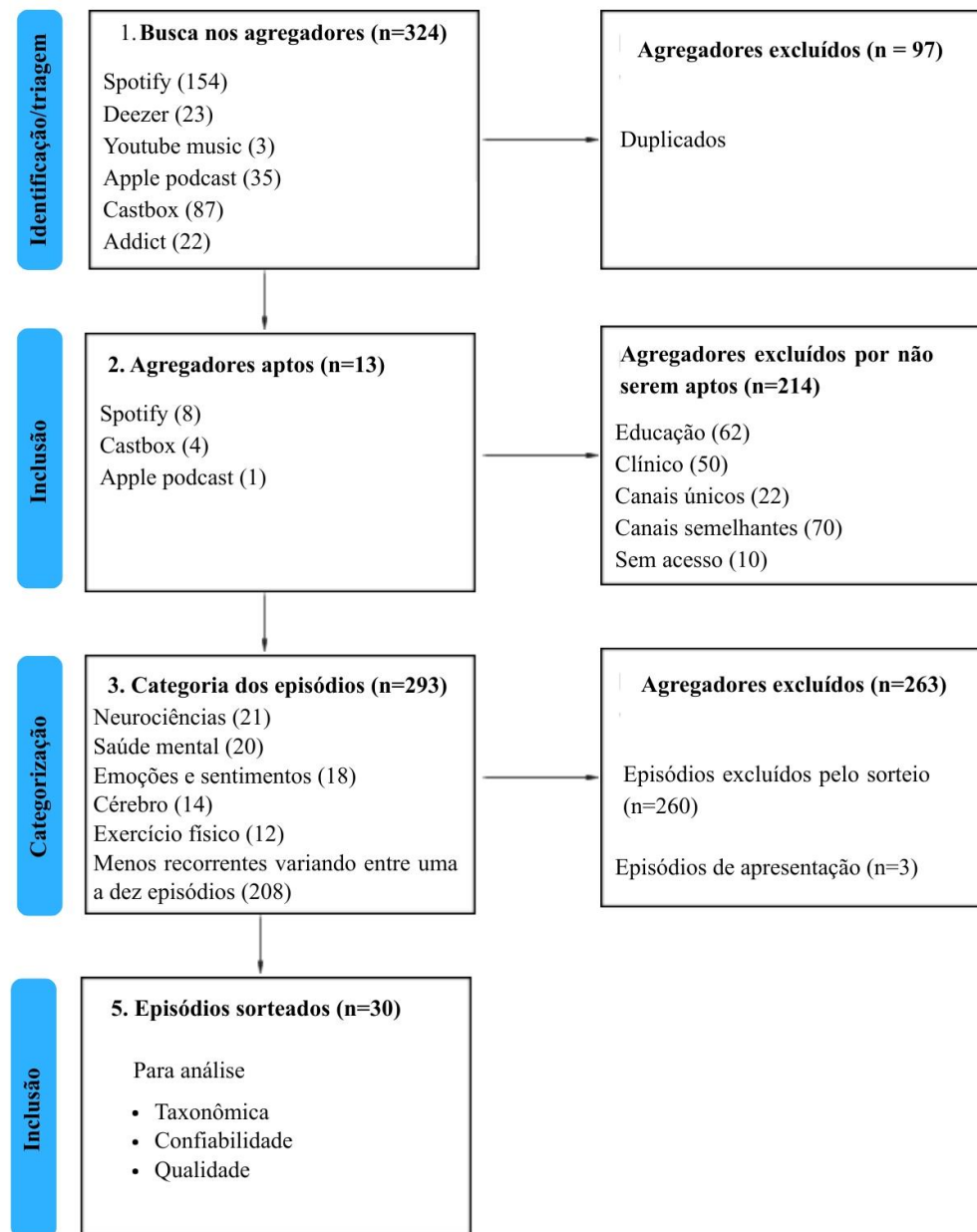
RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 324 canais de podcast disponíveis gratuitamente nos agregadores, sendo 47,53% (n=154) no Spotify, 26,85% (n=87) no Castbox,

10,80% (n=35) no Apple Podcasts, 7,10% (n=23) no Deezer, 6,80% (n=22) no Addict e 0,92% (n=3) no YouTube Music. Após exclusão de duplicatas (n=97), 227 canais seguiram para triagem. Além disso, durante a triagem o canal “Cérebro do Bebê” disponível no Apple podcast era o mesmo canal acessado no Spotify como “Cérebro de bebê”, sendo escolhido aleatoriamente em um dos agregadores (Figura 1).

Na avaliação de elegibilidade, dois pesquisadores classificaram os canais como aptos ou não, com adição de um terceiro avaliador em caso de discordâncias. Dos 227 canais, 204 foram considerados não aptos por não abordarem DC. Outros dez foram excluídos por falhas de acesso. Entre os não aptos, predominaram as categorias Educação (30,4%) e Clínico (24,5%), seguidos por canais únicos (10,79%), isto é, propostas distintas de informação e (0,98% a 5,40%) de canais com temáticas semelhantes (Figura 2).

Figura 1 – Fluxograma do processo de inclusão dos canais e episódios de DC em neurociências.



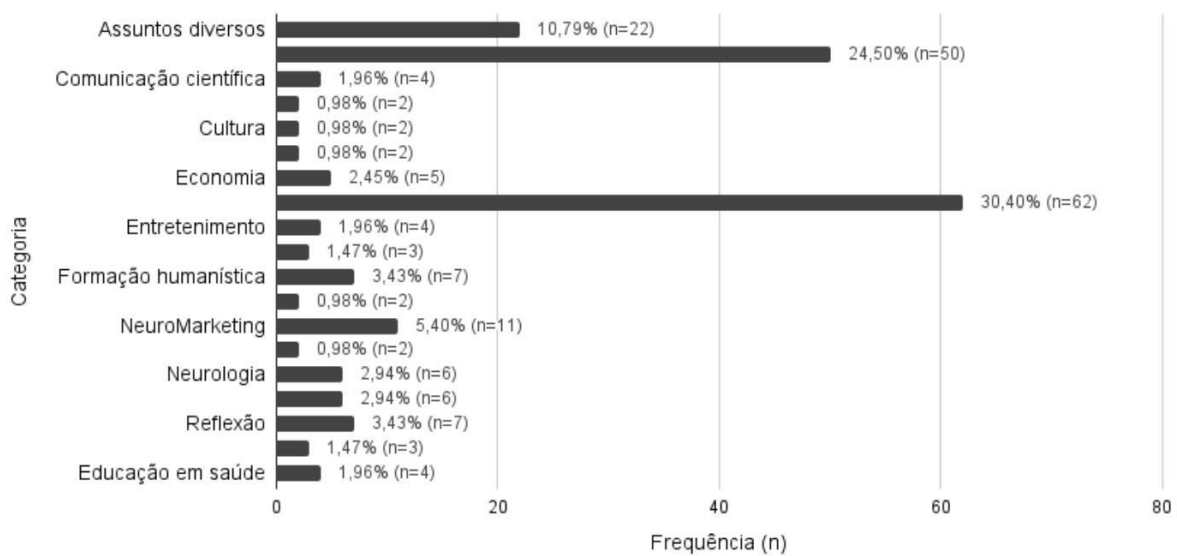
Fonte: elaborado pelos autores.

Foram selecionados 13 canais aptos sobre neurociências, distribuídos entre Spotify (n=8), Castbox (n=4) e Apple Podcasts (n=1), totalizando 290 episódios, dos quais três episódios introdutórios foram

desconsiderados. O canal “Neurociência - Danilo” concentrou o maior número de episódios (26,2%), seguido por “Neurocast (UFABC)” (17,25%) e “A Culpa é do Cérebro” (9,66%). A análise dos títulos dos episódios

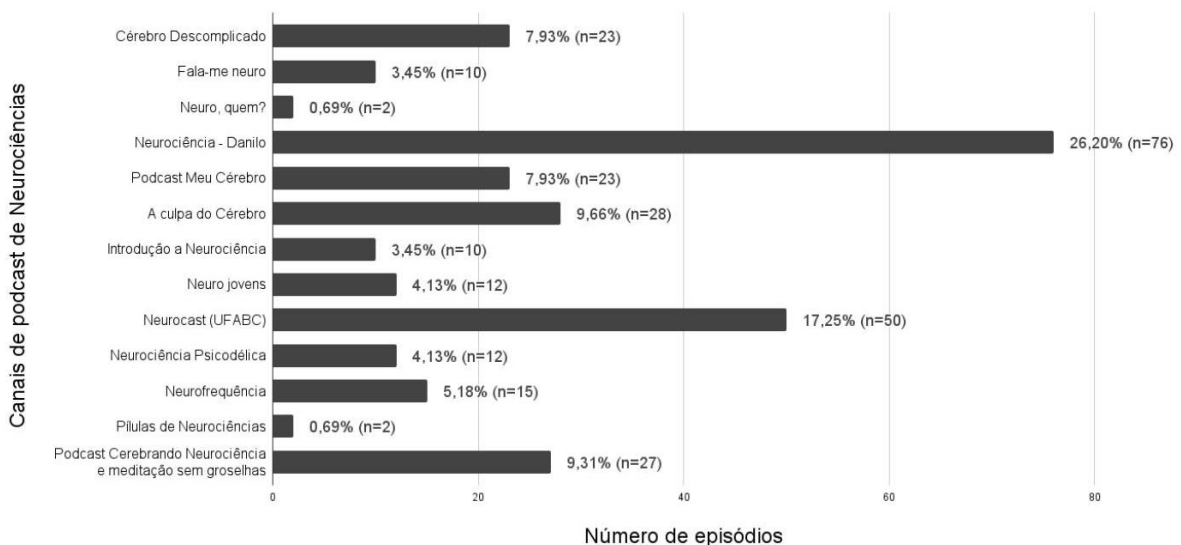
permitiu identificar 62 categorias temáticas, destacando-se: neurociências (21 episódios), saúde mental (20), emoções e sentimentos (18), cérebro (14), exercício físico (12) e transtornos, vícios e sono (11 cada). Temas menos recorrentes variaram entre um e dez episódios (Figura 3).

Figura 2 – Frequência de assuntos distribuídos nos canais não aptos conforme as categorias.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 3 – Distribuição dos episódios nos canais de podcast de DC em neurociências.



Fonte: elaborado pelos autores.

Na amostra de 30 episódios avaliados pelo DISCERN modificado e IQG, a taxonomia dos canais seguiu o formato, predominantemente expositivo (93,33%, n = 28) e em áudio (96,66%, n = 29), distribuídos em monólogos (53,3%) e dialogados (46,66%). A exceção foi do canal “A Culpa do Cérebro”, classificado como videocast. Quanto à duração, os episódios estavam distribuídos em curtos (≤ 5 min, 36,66%, n = 11), moderados ($> 5-15$ min, 10%, n = 3) e longos (> 15 min, 53,33%, n = 16). A autoria envolveu professores (13,3%), alunos (13,3%) e outros participantes (73,3%), todos com caráter informativo. Os canais “Cérebro Descomplicado”, “Neurocast (UFABC)” e “Podcast Cerebrando

Neurociência e Meditação sem Groselhas” envolveram uma variedade maior de autores, incluindo professores, alunos e outros participantes.

As médias do DISCERN modificado indicaram confiabilidade variável entre os canais (Tabela 4), com três abaixo do ponto de corte (>3), incluindo “Neurociência - Danilo” ($2,66 \pm 0,76$) e “Introdução à Neurociência” ($2,33 \pm 0,76$). Os demais canais obtiveram valores > 3 , indicando confiabilidade, mas com qualidade moderada. O coeficiente Kappa de Fleiss mostrou baixa concordância (10%) entre avaliadores ($K=0,034$; $p=0,57$), e o teste de Kruskal-Wallis não mostrou diferenças estatisticamente significante entre canais ($\chi^2 = 12$, $gl = 12$, $p = 0,44$).

Tabela 4 – Dados descritivos da escala DISCERN dos canais de podcast.

Canal	Média (DP)	Mediana (Máx. - Mín.)
Cérebro Descomplicado	$3,83 \pm 0,40$	4 (3-4)
Fala-me Neuro	$3,66 \pm 0,57$	4 (3-4)
Neuro Quem?	$3,66 \pm 1,53$	4 (2-5)
Neurociência - Danilo	$2,66 \pm 0,76$	2,5 (2-4)
Podcast Meu Cérebro	$4,33 \pm 0,51$	4 (4-5)
A Culpa do Cérebro	$4 \pm 0,70$	4 (4-5)
Introdução à Neurociência	$2,33 \pm 1,15$	3 (1-3)
Neuro Jovens	$3,33 \pm 1,15$	4 (2-4)
Neurocast (UFABC)	$2,73 \pm 0,96$	3 (1-4)
Neurociência Psicodélica	$4 \pm 1,73$	5 (2-5)
Pílulas de Neurociências	$3,33 \pm 0,57$	3 (3-4)
Neurofrequência	$3,33 \pm 0,57$	3 (3-4)
Podcast Cerebrando Neurociência e Meditação sem Groselhas	3 ± 1	3 (1-4)

Fonte: elaborado pelos autores.

A concordância entre avaliadores também foi baixa ($K=0,114$; $p=0,078$), com concordância de 17% e sem diferenças estatisticamente significantes entre canais pelo teste de Kruskal-Wallis ($\chi^2 = 12$, $gl = 12$, $p = 0,46$) (Tabela 5). Observou-se correlação positiva forte entre

DISCERN e IQG ($\rho=0,701$, $gl = 11$, $p=0,008$) e correlação negativa moderada entre DISCERN modificado e duração dos episódios ($\rho= -0,563$, $gl= 11$, $p=0,045$), indicando uma relação inversa entre essas variáveis.

Tabela 5 – Dados descritivos da escala IQG dos canais de podcast.

Canal	Média (DP)	Mediana (Máx. - Mín.)
Cérebro Descomplicado	4,33 ± 0,81	4,5 (3-5)
Fala-me Neuro	3,67 ± 1,15	3 (3-5)
Neuro Quem?	3,67 ± 0,57	4 (3-4)
Neurociência - Danilo	3,21 ± 0,77	3 (2-5)
Podcast Meu Cérebro	4,83 ± 0,4	5 (4-5)
A Culpa do Cérebro	4,44 ± 0,72	5 (3-5)
Introdução à Neurociência	2,67 ± 1,15	2 (2-4)
Neuro Jovens	3,33 ± 0,57	3 (3-4)
Neurocast (UFABC)	3,4 ± 0,98	3 (2-5)
Neurociência Psicodélica	4 ± 1	4 (3-5)
Pílulas de Neurociências	4 ± 0	4 (4-4)
Neurofrequência	4,67 ± 0,57	5 (4-5)
Podcast Cerebrando Neurociência e Meditação sem Groselhas	4,22 ± 0,66	4 (3-5)

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar a confiabilidade e a qualidade de canais de podcast dedicados à DC em neurociências. Embora tenha sido identificado um número expressivo de canais sobre o tema, poucos são especificamente voltados à DC em língua portuguesa. Estudos indicam que os podcasts em português representam apenas (6,94%) do total, ficando atrás do inglês (60%) e do espanhol (11,73%) (CASALETTO; KERIMOVA; NURMUKHAMEDOV, 2024). Nesse sentido, canais de DC representam uma pequena parcela, mesmo sendo que o uso de podcasts tornou-se popular na comunicação da ciência por pesquisadores (LLINARES et al. 2018; KWOK, 2019; MACKENZIE, 2019; QUINTANA; HEATHERS, 2021).

No levantamento, foram encontrados 324 canais relacionados a neurociências nos principais agregadores. Os temas predominantes foram educação e aprendizagem e aspectos clínicos, este com forte presença de conteúdos

voltados à educação médica, como também observado por (Kelly, 2022). Esses resultados reforçam o uso crescente dos podcasts em contextos de formação médica nos últimos dez anos, especialmente durante a pandemia de COVID-19 (ROBINS et al. 2024; MERCHANT et al. 2024). Além disso, a relação entre educação e neurociências é evidenciada pelo fortalecimento da neurociência educacional, promovendo práticas pedagógicas baseadas no conhecimento sobre mente e cérebro (HOWARD-JONES et al. 2018; THOMAS et al. 2019).

A maior parte dos canais foi identificada no Spotify e no Apple Podcasts, plataformas bem reconhecidas na hospedagem de podcasts (MALKA et al. 2021; HOWARTH, 2023). O acesso facilitado por aplicativos e sites ampliam o alcance a informações através dos agregadores (MCGARR, 2009; SULLIVAN, 2019; WADE MORRIS, 2021). Nesse aspecto, a análise dos títulos dos episódios indicou predominância de conteúdos gerais sobre neurociências, além de temas

ligados a exercício físico, transtornos, sono, nutrição e saúde mental. Este último, destaca o potencial dos podcasts na promoção de alfabetização em saúde mental (BALLS-BERRY, 2018; NAVEED; SHAUKAT, 2022; CAOILTE et al. 2023). Dessa forma, os meios digitais desempenham um papel fundamental na relação entre o conhecimento neurocientífico, sua popularização e a saúde (MELLO-CARPES et al. 2021).

A maioria dos episódios apresentam caráter informativo e expositivo. Contudo, o uso de linguagem técnica pode gerar barreiras de compreensão para o público leigo (BEARDSWORTH, 2020). Apesar disso, os podcasts oferecem oportunidades para aprendizagem aprofundada, inclusive quando produzidos em contextos educacionais (KAUR, 2022). Os canais apresentaram, principalmente, formatos como monólogos e diálogos, com predominância de conteúdo exclusivamente em áudio, geralmente consumido quando o ouvinte realiza mais de uma tarefa (WOLPAW et al. 2022), através de dispositivos de áudio portáteis (EDISON RESEARCH, 2019).

A escolha do formato dependerá dos objetos do podcaster, bem como a melhor abordagem para o tema escolhido (BERK et al. 2020). Em nossa amostra, grande parte dos canais não apresentava identificação institucional. A identificação dos podcasters é relevante para compreensão da autoria e credibilidade, tendo em vista que os compartilhamentos de informações pessoais podem fortalecer relações parassociais e aumentar o engajamento (SCHLÜTZ; HEDDER, 2021; REHMAN; EDKINS; OGRINC, 2024). Notamos que o canal “A Culpa do cérebro” foi que apresentou maior variação entre todos os canais, seja o tipo, o formato e a comunicação com os ouvintes. Essa versatilidade possibilita atrair ouvintes com diferentes finalidades de escuta.

Três canais avaliados pelo DISCERN modificado obtiveram pontuações abaixo do nível desejado (≥ 3). O IQG classificou sete canais como de alta qualidade e cinco como intermediários e o teste de Kruskal-Wallis revelou similaridade dos canais. Um dos principais fatores associados às menores pontuações de confiabilidade foi a ausência de referências nos episódios ou descrições, aspecto já relatado em outros trabalhos (CHO et al. 2017; KANE et al. 2019; O’CONNOR et al. 2020). A falta de fontes seguras, transparência dos autores, conflitos de interesse, distinção entre opinião e conteúdo e adequação

ao público-alvo, também contribuíram na avaliação deste estudo (LIN, 2015; GREEVES et al. 2025).

Também foi identificada correlação negativa moderada entre duração dos episódios e a confiabilidade, sendo que os episódios mais longos tendem a receber pontuações menores. Ademais, o interesse pelo conteúdo, duração dos episódios e à capacidade de atenção dos ouvintes, estão, normalmente, em torno de 10 a 15 minutos ou mais amplamente, 6 a 20 minutos, por meio de um formato simples e conciso (LEE; CHAN, 2007; CARVALHO et al. 2009; SANDARS, 2009; CHO et al. 2017; PRAKASH; MUTHURAMAN; ANAND, 2017; BERK et al. 2020; NEWMAN et al. 2021). Julgamos que pela diversidade de informações, foco dos avaliadores e duração, possa ter contribuído para esses resultados, influenciado pela preferência de conteúdo e risco de distrações durante a escuta (MATAVA et al. 2013; REHMAN; EDKINS; OGRINC, 2024). Ademais, a duração, formato e estilos do conteúdo podem influenciar sua eficácia, porém ainda são fatores pouco explorados (ZOU; SHARPE; DEMANT, 2025).

Observou-se forte correlação positiva entre DISCERN modificado e IQG. Os canais que obtiveram pontuações mais altas no DISCERN modificado receberam também pontuações elevadas no IQG. Pesquisas que utilizaram o método Delphi, obtiveram resultados semelhantes, relacionado a qualidade e credibilidade de canais (LIN et al. 2015; MERCHANT et al. 2024). Desta forma, sugerimos as seguintes estratégias para melhorar a produção de conteúdo de DC em podcasts: adequar o tempo segundo o público de interesse (idade e escolaridade), identificação dos podcasters, buscar fluidez nos diálogos ou monólogos por meio de um estilo conversacional, fornecer ao ouvinte através da descrição do canal e na fala referências das evidências científicas, inclusão de narrativas curtas e anedotas, para gerar vínculo e obviamente, buscar uma linguagem acessível (KAPLAN; VERMA; SARGSYAN, 2020; REHMAN; EDKINS; OGRINC, 2024). Consideramos outros elementos importantes para esses podcasts, como trazer já no início uma pergunta de partida que gere curiosidade, assim como agregar elementos sonoros que atraiam o ouvinte.

Nosso estudo apresenta limitações, como o pequeno número de canais avaliados, o que pode enviesar os resultados e a baixa heterogeneidade de contexto

(idioma, formato e critérios), podendo diferenciar-se de trabalhos mais amplos. Para pesquisas futuras sugerimos o desenvolvimento e validação de checklists para a qualidade e confiabilidade, ampliado para diferentes idiomas e o maior número de canais e episódios analisados. É interessante, em pesquisas futuras, estudos experimentais que verifiquem o efeito da duração dos episódios e a confiabilidade dos canais (atenção, retenção, preferência, carga cognitiva). Comparar os diferentes formatos de podcasts que geram maior engajamento, somado a estudos longitudinais que avaliam a aprendizagem e percepção dos ouvintes. Mesmo diante das limitações, nosso estudo, aparentemente, é pioneiro em analisar a qualidade e a confiabilidade de podcasts de DC em neurociências com instrumentos já validados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os podcasts têm se destacado como uma plataforma acessível para DC, especialmente nas áreas da educação e da saúde. Apesar disso, identificamos poucos canais de DC em neurociências em língua portuguesa, o que evidencia a necessidade de ampliar a produção e fortalecer iniciativas já existentes. Também se torna importante investigar a qualidade e a confiabilidade das informações nos podcasts, considerando que muitos desses canais surgem de iniciativas individuais ou de universidades que enfrentam limitações para a criação e edição de conteúdo, sobretudo com instrumentos validados para tal análise. Ainda assim, os podcasts mostram potencial relevante para a divulgação científica em diferentes contextos sociais, favorecendo o acesso do público leigo por meio de plataformas amplamente utilizadas.

REFERÊNCIAS

- BAGCIER, F.; YORULMAZ, E.; TEMEL, M. H. YouTube as a source of patient information for knee osteoarthritis exercises. *Turk J Osteoporos*, v. 27, n. 3, p. 133-139, 2021.
- BALLS-BERRY, J. et al. Linking podcasts with social media to promote community health and medical research: feasibility study. *JMIR Formative Research*, v. 2, n. 2, p. e10025, 2018.
- BEARDSWORTH, S. J. Building knowledge bridges through effective science communication. *Chemistry—A European Journal*, v. 26, n. 8, p. 1698-1702, 2020.
- BERK, J.; WATTO, M.; WILLIAMS, P. Twelve tips for creating a medical education podcast. *Medical Teacher*, v. 42, n. 11, p. 1221-1227, 2020.
- BERNARD, A. et al. A systematic review of patient inflammatory bowel disease information resources on the World Wide Web. *Official Journal of the American College of Gastroenterology | ACG*, v. 102, n. 9, p. 2070-2077, 2007.
- BERNINI, D. S. D. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. *Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas*, p. 102, 2017.
- BROWNELL, S. E.; PRICE, J. V.; STEINMAN, L. Science communication to the general public: why we need to teach undergraduate and graduate students this skill as part of their formal scientific training. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, v. 12, n. 1, p. E6, 2013.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação e Informação*, v. 15, p. 1-12, 2010.
- CARVALHO, A. A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: *ENCONTRO SOBRE PODCASTS, 2009, Braga. Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIED, 2009.
- CARVALHO, A. A. A. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. In: *ENCONTRO SOBRE WEB 2.0, 2008, Braga. Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: CIED, p. 179-190, 2011.

CASALETTO, E.; KERIMOVA, I.; NURMUKHAMEDOV, U. English podcasts for schoolchildren and their vocabulary demands. *Applied Corpus Linguistics*, v. 4, n. 3, p. 100107, 2024.

CHAN-OLMSTED, S.; WANG, R. Understanding podcast users: consumption motives and behaviors. *New Media & Society*, v. 24, n. 3, p. 146144482096377, 20 out. 2020.

DANTAS, L. F. S.; MAIA, E. D. O retorno da era do áudio: analisando os podcasts de divulgação científica. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 13, n. 4, p. 1-25, 2022.

DELLI, K. et al. Is YouTube useful as a source of information for Sjögren's syndrome?. *Oral Diseases*, v. 22, n. 3, p. 196-201, 2016.

EDISON RESEARCH. The Podcast Consumer 2019. Technical Report. Edison Research, 05 abr. 2019. Disponível em: <https://www.edisonresearch.com/the-podcast-consumer-2019/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

GILL, M. J. PopScience: teaching students to communicate scientific findings to the general public. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, v. 22, n. 1, p. A14, 2023.

GREEVES et al. Journal Podcasting of Health and Medical Science. *Frontiers in Communication*, v. 10, p. 1589099, 2025.

HOWARD-JONES, P. et al. Applying the science of learning in the classroom. *Impact J. Chart. Coll. Teach.*, 2018.

HOWARTH, J. How many podcasts are there? Exploding Topics, jan. 2023. Disponível em: <https://explodingtopics.com/blog/number-of-podcasts>. Acesso em: 09 dez. 2024.

KANE, S. P. et al. Characteristics of drug-related podcasts and this medium's potential as a pharmacy education tool. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 83, n.

8, p. 7083, 2019.

KAPLAN, H; VERMA, D; SARGSYAN, Z. What traditional lectures can learn from podcasts. *Journal of Graduate Medical Education*, v. 12, n. 3, p. 250-253, 2020.

KAUR, A. W. Podcasting neuroscience: a science communication assignment. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, v. 20, n. 2, p. A120, 2022.

KELLY, J. M. et al. Learning through listening: a scoping review of podcast use in medical education. *Academic Medicine*, v. 97, n. 7, p. 1079-1085, 2022.

KHALIL, C. et al. Evaluation of YouTube as a reliable source for patient education on aortic valve stenosis. *Cardiovascular Diagnosis and Therapy*, v. 9, n. 4, p. 371, 2019.

KWOK, R. How to make your podcast stand out in a crowded market. *Nature*, v. 565, n. 7737, p. 387-390, 2019.

LEE, M. J. W.; CHAN, A. Reducing the effects of isolation and promoting inclusivity for distance learners through podcasting. *Turkish Online Journal of Distance Education*, v. 8, n. 1, p. 85-105, 2007.

LIN, M. et al. Quality indicators for blogs and podcasts used in medical education: modified Delphi consensus recommendations by an international cohort of health professions educators. *Postgraduate Medical Journal*, v. 91, n. 1080, p. 546-550, 2015.

LLINARES, D.; FOX, N.; BERRY, R. Introdução: podcasting e podcasts — parâmetros de uma nova cultura auditiva. *Podcasting: Novas Culturas Auditivas e Mídia Digital*, p. 1-13, 2018.

MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. *Royal Society Open Science*, v. 6, n. 1, p. 180932, 2019.

MALKA, R. et al. Podcast-based learning in otolaryngology: availability, breadth, and comparison with other specialties. *The Laryngoscope*, v. 131, n. 7, p.

E2131-E2138, 2021.

MATAVA, C. T. et al. eLearning among Canadian anesthesia residents: a survey of podcast use and content needs. *BMC Medical Education*, v. 13, p. 1-8, 2013.

MCGARR, O. A review of podcasting in higher education: its influence on the traditional lecture. *Australasian Journal of Educational Technology*, v. 25, n. 3, 2009.

MELLO-CARPES, P. B. et al. Experiências vivenciadas na manutenção do programa de extensão Popneuro durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 350-361, 2021.

MERCHANT, A. A. H. et al. Quality of trauma surgery podcasts in credibility, content, and design. *JAMA Network Open*, v. 7, n. 6, p. e2415636-e2415636, 2024.

NAVAS, A. L. G. P. et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *CoDAS*, v. 32, n. 2, 2020.

NAVEED, M. A.; SHAUKAT, R. Health literacy predicts Covid-19 awareness and protective behaviours of university students. *Health Information & Libraries Journal*, v. 39, n. 1, p. 46-58, 2022.

NEWMAN, J. et al. Podcasts for the delivery of medical education and remote learning. *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 8, p. e29168, 2021.

O'CONNOR, S. et al. Podcasting in nursing and midwifery education: an integrative review. *Nurse Education in Practice*, v. 47, p. 102827, 2020.

PARK, D. et al. Content analysis of YouTube videos on the effect of vitamin C on common cold. *Korean Journal of Family Medicine*, v. 44, n. 6, p. 342, 2023.

PRAKASH, S. S.; MUTHURAMAN, N.; ANAND, R. Short-duration podcasts as a supplementary learning tool: perceptions of medical students and impact on assessment performance. *BMC Medical Education*, v. 17, p. 1-14,

2017.

REHMAN, N.; EDKINS, V.; OGRINC, N. Using podcasts to bridge the gap between science communication and specialized scientific fields: a case study of mass spectrometry. *Frontiers in Communication*, v. 9, p. 1384389, 2024.

ROBINS, B. et al. Podcasts as a tool for promoting health-related behaviours: a scoping review. *Digital Health*, v. 10, p. 20552076241288630, 2024.

SCHLÜTZ, D.; HEDDER, I. Aural parasocial relations: Host-listener relationships in podcasts. *Journal of Radio & Audio Media*, v. 29, n. 2, p. 457-474, 2022.

SCHMIED, A.; JAMALUDIN, A. Neuroscience literacy in educators' training programs in Asia: A call to action. *IBRO Neuroscience Reports*, v. 15, p. 348-354, 2023.

SIMOES, E. et al. Neuroscience knowledge and endorsement of neuromyths among educators: What is the scenario in Brazil?. *Brain Sciences*, v. 12, n. 6, p. 734, 2022.

SINGH, A. G.; SINGH, S.; SINGH, P. P. YouTube for information on rheumatoid arthritis a wakeup call?. *The Journal of Rheumatology*, v. 39, n. 5, p. 899-903, 2012.

SULLIVAN, J. L. The platforms of podcasting: Past and present. *Social Media + Society*, v. 5, n. 4, p. 2056305119880002, 2019.

THOMAS, M. S. C.; ANSARI, D.; KNOWLAND, V. C. P. Annual research review: Educational neuroscience: Progress and prospects. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 60, n. 4, p. 477-492, 2019.

WEBB, L. Online research methods, qualitative. *The international encyclopedia of communication research methods*, p. 1339-1346, 2017.

WADE MORRIS, J. Infrastructures of discovery: Examining podcast ratings and rankings. *Cultural Studies*, v. 35, n. 4-5, p. 728-749, 2021.

interfaces revista

Artigos
Originais

V. 14, N. 1 (2026) | ISSN 2317-434X

WOLPAW, J. et al. A multimodal evaluation of podcast learning, retention, and electroencephalographically measured attention in medical trainees. *Cureus*, v. 14, n. 11, 2022.

ZOU, Y; SHARPE, A; DEMANT, D. The effectiveness of podcasts in promoting health among young people: a scoping review. *Health Promotion International*, v. 40, n. 4, p. daaf102, 2025.